

Por Alves Silva

## MAÇONARIA COM POSIÇÃO DESTACADA NA AMADORA

Nas nossas investigações sobre a presença da maçonaria na Amadora, temos vindo a encontrar referências bem relevantes, praticamente desde o século XVIII, tendo sido os dois séculos seguintes os de maior importância na vida dos então lugares amadorenses, com maior destaque nos lugarejos da Porcalhota de Cima e Porcalhota de Baixo onde nos dias de hoje se situam os núcleos mais influentes na vida da actual cidade.

Maçonaria e igreja católica não se entendiam por estes lados, eram consideradas inimigas declaradas. No entanto, alguns maçons estavam ligados ao catolicismo e não deixa de ser curiosa a construção da ermida da Falagueira, a 15 de Novembro de 1759, numa altura em que a maçonaria começa a dar os primeiros passos por cá, conquanto a sua origem remonte a séculos anteriores, tendo ficado conotada com a construção do Aqueduto das Águas Livres e, mesmo antes, com as obras de Alcobaça, Batalha, Tomar, Jerónimos, entre outras. Quanto à construção do Aqueduto das Águas Livres, parte dele a ocupar um largo espaço da actual cidade, os maçons deixaram ao longo da obra vários sinais da sua passagem por cá.

Outra curiosidade, os maçons de Rito Escocês têm como padroeiro o apóstolo Santo André, sinal de que a igreja e a maçonaria não andavam tão separadas como parecia, em alguns casos até andavam de braço dado, com padres e bispos ligados a vários triângulos. Mas o inverso também era verdade.

A sua acção, pelo menos mais conhecida, teria tido início em 1733, com os epítetos de moralista, filantrópica, solidária, filosófica e progressiva. A maçonaria identificava assim a actividade.

De influência inglesa e irlandesa, perseguida depois da Bula do Papa Clemente XII (1738), teve alguns anos de relativa tolerância durante o governo do marquês de Pombal e conde de Oeiras (concelho que passou a tutelar a Amadora em termos administrativos), ele próprio, marquês de Pombal, simpaticamente da maçonaria.

### QUINTA DO ASSENTISTA DE RODRIGO DA FONSECA

Rodrigo da Fonseca Magalhães foi maçom e como tudo indica sem renegar a igreja católica. Não sabemos se foi ele a mandar colocar um nicho a Nossa Senhora na parte superior do pórtico, sobre o portão de entrada, dando até a ideia de se tratar da entrada de uma igreja, para quem não conhece até parece isso mesmo.

Não será, por isso, de estranhar as influências dos respectivos proprietários da quinta, construída em 1746, e ligeiramente abaixo do núcleo à santinha estão estas duas letras  $\mathfrak{M}$  um "M" e um "A", as quais devem querer indicar "ALTA MAÇONARIA", ou seja uma das Lojas mãe. Mas também pode significar "Aristides Maçom".

"Aristides" era o nome simbólico de Rodrigo da Fonseca no seio da maçonaria.



O frontispício em triângulo é um identificador da maçonaria e da 1.ª República. Também é conhecido por tímpano do frontão.

A quinta, para além do nome de Assentista, também chegou a chamar-se Quinta do Intendente, pois teria sido confiscada pelo Intendente Pina Manique, inimigo acérrimo dos Franco Maçons, isto já nos anos oitenta do século XVIII. Mas não temos certezas.

Com as invasões francesas de 1807, a quinta teria voltado à posse da família de Rodrigo da Fonseca Magalhães, pois Junot era maçom, como maçom era Napoleão I. A moradia esteve prevista para recolher o quartel general invasor, hipótese posta de parte, pois a opção teria ido para o palácio de Queluz, muito perto da Porcalhota de Cima, seguindo então a Real Estrada, hoje Rua Elias Garcia. Este Elias Garcia também foi uma referência maçónica.

Rodrigo da Fonseca ocupou vários cargos na causa maçónica, tendo primeiramente pertencido ao Grande Oriente Lusitano e depois ao Oriente do Rito Escocês, chegando a Soberano Grande Comendador. Pertenceu também à loja Segredo, de que foi Venerável.

Desenvolveu, por outro lado, uma carreira política de certo brilho. Para além de funcionário público e estadista foi um abastado proprietário.

### PERSEGUIÇÕES DE D.MIGUEL

Em 1828, D. Miguel como rei absoluto, depois de ter vindo do exílio, decidiu mover perseguições aos identificados com a maçonaria, daí ter ordenado a prisão de muitos e outros não se livraram do cadafalso. Proibiu, por outro lado, reuniões maçónicas.

### JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR MAÇOM E CATÓLICO

Com D. Pedro IV, este também maçom, a actividade maçónica voltou à normalidade, tendo-se verificado a extinção das ordens religiosas, isto em 1834, e a nacionalização dos seus bens, numa medida radical de D. Pedro e do ministro Joaquim António de Aguiar, este com residência em Benfica, o qual chegou a pertencer à Irmandade do Santíssimo Sacramento da paróquia e ajudou a igreja com vários donativos. Aqui se verifica como em muitos casos a maçonaria tinha ligações à igreja, e a igreja à maçonaria, sendo o cardeal patriarca de Lisboa, D. Patrício, considerado um Pedreiro Livre.

O nosso já conhecido Rodrigo da Fonseca, com residência na Quinta do Assentista, disputou a eleição para Grão Mestre da Maçonaria, em 1841, tendo o apelido de Irmão "Aristides". Perdeu as eleições a favor de Costa Cabral, tendo Rodrigo ficado no lugar imediato, mas recusou essa subalternidade, tendo trocado esse Grande Oriente, pelo Oriente Escocês de Silva Carvalho. "Aristides" tinha sido eleito grande Inspector a 29 de Janeiro de 1841. Mas em 1843 toma-se dissidente do Oriente do Rito Escocês, de proveniência brasileira.

Joaquim António de Aguiar foi provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e juiz do Supremo Tribunal Administrativo, perseguido pelos miguelistas, teve de exilar-se e regressou a Portugal como os "bravos do Mindelo" (1832). Foi

(Continua na página 3)

Por Alves Silva

## MAÇONARIA COM POSIÇÃO DESTACADA NA AMADORA

(Continuação da página 1)

várias vezes ministro e assumiu, por três vezes, a pasta de Presidente do Conselho de Ministros, distinguindo-se pelo decreto de extinção das ordens religiosas.

### FUNDADA A SOCIEDADE FILARMÓNICA RECREIO ARTÍSTICO

Em 1878, é fundada a Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, dirigida à música e ao teatro. Serviu várias vezes para conferências e reuniões. Alguns dos seus fundadores tinham ligações à maçonaria. É hoje a mais antiga associação amadorese.

Numas casas geminadas à Quinta do Assentista, surge a primeira escola primária local, no mesmo espaço onde a referida Sociedade Filarmónica esteve instalada. Aqui se confirma o apoio dado à instrução pelos proprietários daquela quinta.

### AS "CHOÇAS"

Foram autorizadas em 1848, com ligações à Carbonária. Uma delas esteve instalada na Amadora nos anos dez do século seguinte (XX).

Em 1848, José Estevão de Magalhães e Rodrigues Sampaio formam a Comissão Revolucionária de Lisboa, sendo este o primeiro embrião do Partido Republicano Português. Eram maçons assumidos.

Em Benfica, freguesia dos lugares da Amadora, é criada a Associação dos Vinténs das Escolas. A toponímia dessa localidade regista o evento.

### TRIÂNGULOS NA AMADORA

Voltando à Amadora, aqui existiu o Triângulo n.º 159, do Rito Escocês Antigo e Aceite (REAA), fundado em 1911 e que, nesse mesmo ano, deu lugar à Loja "Verdade" n.º 348, do mesmo rito, a qual, por várias razões, só durou três anos e foi extinta em 1914, altura em que a maçonaria na Amadora vive agitada, quando no seio da organização se discute e se toma posição contra o pedido de empréstimo destinado à defesa nacional.

O nosso bem conhecido destas crónicas, Delfim Guimarães, (Delfim de Brito Guimarães), que viveu na Amadora durante vários anos e foi um grande entusiasta da maçonaria, patrocinou várias solenidades, conferências e festas, bem como actividades de âmbito social, nas quais foi figura destacada.

Delfim Guimarães iniciou-se como maçom em 1907, na Loja O Futuro, com o nome simbólico de "Bakunine" e terá sido, nesta época o principal introdutor da Maçonaria na Amadora. Amigo de Magalhães de Lima (Sebastião Magalhães de Lima), Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano Unido de 1907 a 1928, este, Magalhães de Lima, terá exercido influência sobre Delfim Guimarães, daí a adesão deste à maçonaria. Delfim Guimarães esteve na maçonaria num dos períodos mais importantes desta organização, ou, talvez, o mais curioso da história maçónica. Antes, ainda em Ponte de Lima, Delfim Guimarães foi administrador deste concelho nortenho (1900), quando o governo era chefiado por Hintze Ribeiro.

Delfim Guimarães fundou a Editora Guimarães, de sociedade com Libânio da Silva e começa a criar poesia, para além de ser um bom orador, foi também comerciante e guarda-livros. Dirigiu o Arquivo Literário (4 volumes 1922-27).

### AS CHOÇAS

A Choça dos Makambúzios, assim era designada a da Amadora, tinha por finalidade divertir os sócios, à noite com jogos de vasa, cavaqueira e teatro. De dia ministrava ensino às crianças. Um dos fundadores foi Gonçalves Ramos.

As festas da árvore, de grande repercussão nos anos dez e vinte do século passado, com uma certa ligação ao ensino e escolas, tinham por finalidade o enraizamento no país, em particular nas crianças, sobre a utilização das árvores e da agricultura.

### ESCOLAS MATERNAL MARIA PINTO E DE INSTRUÇÃO ALEXANDRE HERCULANO

O desenvolvimento da instrução popular, com a construção de escolas foi obra maçónica, ainda no tempo da monarquia. A intenção era fazer sentir a sua acção às crianças pobres, não só com instrução, mas também com



Fachada principal dos Recreios, 1915. O triângulo da parte superior da fachada é um indício da 1.ª República.

alimentos, livros, roupas, calçado e higiene, de que a Escola Maternal Maria Pinto, aqui na Amadora, pode servir como exemplo, isto nos primeiros anos do século XX, quando 90% da população amadorese era analfabeta. Também a escola Alexandre Herculano, remonta aos anos nove do mesmo século, teve igualmente acção meritória na instrução das crianças, conquanto uma e outra fossem particulares. Figuras como Roque Gameiro, Delfim Guimarães, José Maria Missa da Fonte, Azevedo Neves, Francisco José Carvalho, Inocêncio Madeira, João de Araújo Morais, Manuel da Silva Lúrio, entre outros, fundam a Alexandre Herculano, como Sociedade de Instrução, numa altura em que as sociedades têm muito a ver com a maçonaria.

Muitas das sociedades desta época tiveram particular relevo no país, como foi o caso aqui na Amadora, com notável actividade no passado, e acção pedagógica de vulto

### FESTAS DA ÁRVORE

Em 1909, são plantadas na Amadora 150 árvores e começam os preparativos para a realização da Primeira Festa da Árvore. Os maçons tinham como base o culto da bandeira, da pátria, da velhice, da família e da árvore. A festa tem lugar em 28 de Março de 1909, e teve como principais patrocinadores Azevedo Neves, Santos Matos e Francisco José Carvalho, para além de Delfim Guimarães.

No dia 6 de Junho desse mesmo ano, é inaugurado o Centro Escolar Republicano, na Rua 5 de Outubro, à frente do qual estiveram Manuel da Silva Lúrio, Manuel Carriço, Luís Sá, Ricardo Jorge e Alberty, Alfredo Victor Lopes de Azevedo e João Cernadas, algumas destas figuras estão associadas na maçonaria.

Em 1910, Delfim Guimarães publica o opúsculo "A Árvore", com ilustrações de Roque Gameiro. Em 29 de Maio deste mesmo ano, tem lugar uma nova Festa da Árvore, com a mobilização de todas as escolas amadorenses.

As três festas da Árvore, realizadas em 1909, 1910 e 1913, tiveram grande relevo num dos jornais da época, o "Século Agrícola", cuja iniciativa também foi sua. Os programas incluíam grandes sessões solenes, cortejos cívicos, plantação de árvores, récitas, hinos, cânticos e conferências.

### O CINEMA NA AMADORA

A fundação do primeiro cinema na Amadora pode, muito bem, estar ligada à causa maçónica. A fundação deve-se a Guilherme Eduardo Gomes, Jorge Otolini e Manuel Guerreiro. A instrução era a palavra de ordem numa localidade pouco progressiva.

A república e a maçonaria tinham na Amadora um dos pontos importantes de apoio, as visitas frequentes de Brito Camacho, já como Ministro do Fomento e também ele um maçom assumido, e do então Presidente da República Portuguesa, Manuel de Arriaga, provocavam manifestações de grande sentimento patriótico e sempre na defesa dos ideais republicanos.

(Continua na página 8)

Por Alves Silva

## MAÇONARIA COM POSIÇÃO DESTACADA NA AMADORA

(Continuação da página 3)

### SOCIEDADE MILITAR PREPARATÓRIA

A existência da Sociedade Militar Preparatória n.º 35, Leal, Benemerita e Patriótica da Amadora, que animava as festas da árvore, é outra organização da maçonaria local.

As sociedades de instrução militares tinham diversas finalidades, não só ministrar a educação física e a instrução geral, mas também militar. Estavam na generalidade ligadas a uma Loja, neste caso da Amadora à Loja "Madrugada", n.º 339 de Lisboa.

Os Recreios Desportivos da Amadora, criados nos anos dez do século passado, ou seja em 1912, foram registados como Sociedade Recreios Desportivos da Amadora, por José dos Santos Matos e António Correia.

### CLUBE DOS DOZE

Neste mesmo ano (1912), a 14 de Abril, é criado o "Clube dos Doze", do qual resultou o Centro Republicano. Narciso Leal, Carlos Paredes, José Dias, Manuel da Silva Lírio, Policarpo de Almeida, Francisco Viseu, dão corpo ao clube, altura em que é publicado o 1.º número do jornal "Amadora", com uma tiragem de 20 mil exemplares e arranjo técnico do mestre de artes gráficas, Libânio da Silva.

Em Maio, também de 1912, realiza-se uma grande sessão educativa na Escola Alexandre Herculano e, no mês seguinte, outra grande festa na Ribeira das Jardas, na vizinha localidade de Aqualva, cujo produto reverteu inteiramente para a Liga de Melhoramentos da Amadora, na qual estavam integrados algumas personalidades afectas à causa maçónica.

Na sede do Clube dos Doze é prestada, a 19 de Janeiro de 1913, uma grande homenagem a Narciso Leal, fundador da Escola Maternal Maria Pinto. Raúl de Campos Palermo, farmacêutico e regedor, foi um dos obreiros da homenagem. Raúl de Campos Palermo seria, em 1917, o primeiro presidente

de junta amadorenses, depois de ter ganho as eleições numa lista do Partido Socialista, eleições essas perdidas por Delfim Guimarães numa outra lista dos partidos republicano e unionista.

Uma 3.ª e última festa da Árvore tem lugar a 13 de Abril de 1913.

Com a Primeira Grande Guerra, de 1914 a 1918, todas as atenções estavam voltadas para este acontecimento e a actividade da maçonaria na localidade foi decaindo.

### EXTINTA A LOJA "VERDADE"

Em 1914, é extinta a Loja "Verdade", existente na Amadora desde 1911, mesmo assim, a 18 de Abril de 1914, tem lugar nos Recreios Desportivos da Amadora o 4.º Congresso Pedagógico, no qual discursa Delfim Guimarães sobre as Escolas e o ensino na Amadora.

Em 20 de Outubro de 1914, dá-se uma cisão na Maçonaria portuguesa: a Loja Pátria e Liberdade desliga-se da obediência do Grande Oriente Lusitano.

### ASSOCIAÇÃO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Já em plena grande Guerra, em 1915, é fundada a Associação dos Operários da Construção Civil, que muito lutou pelo horário das oito horas de trabalho. Acabaria por ser dissolvida a 28 de Março de 1916, por se ter manifestado contra a entrada de Portugal na Grande Guerra.

A maçonaria, por tudo isto, teve papel destacado na Amadora, em particular em tempos recuados, pelo menos em prol da instrução, numa localidade onde o ensino só apareceu em fins do século XIX.

A relação maçonaria/Porcalhota/Amadora começou a manifestar-se a partir de 1834, mas foi entre 1898 e 1914 que a sua influência foi mais notória a nível ideológico, cultural, político, em particular a criação de escolas, centros culturais e o combate pelo livre pensamento.

Por outro lado, não deixa de ser curiosa a arquitectura nos primeiros vinte anos do século XX, como por exemplo os frontões da Sociedade dos Recreios Desportivos da Amadora, do Bairro Grandela em Benfica, do próprio edifício da câmara municipal de Lisboa e também da Assembleia da República, em forma triangular, construídos ou remodelados nos primeiros tempos da Primeira República.

Repare-se, agora, no património da Amadora construído nos primeiros anos do século XX, com intervenção ou influência da Liga de Melhoramentos então existente na localidade e da qual faziam parte algumas figuras ligadas à maçonaria: abertura da actual Avenida da República; arborização de vários locais, (cujas palmeiras, ainda existentes em vários sítios, são desse tempo); construção do Parque "Castro Guimarães" (junto à Academia Militar); instalação das Escolas Oficiais no edifício denominado "Palácio"; criação da Escola Alexandre Herculano; criação da Estação Telégrafo-Postal; nomes de ruas como, Luís de Camões, Gil Vicente, Bernardim Ribeiro, Diogo Bernardes, entre outras; auxílio moral e material às escolas particulares, nomeadamente Maria Pinto, Aula Maternal e Alexandre Herculano; criação de uma cooperativa de consumo; instalação do Posto da Guarda Nacional Republicana; o Hotel Kneipp. Mas foi no capítulo da instrução que a Amadora deu passos importantes, tanto assim que o Governo, em diploma publicado a 9 de Maio de 1913, expressa público louvor à Liga de Melhoramentos.

Visitaram a Amadora durante esse período vários membros do governo e políticos, como Manuel de Arriaga, Bernardino Machado, Afonso Costa, Brito Camacho, Alexandre Braga e Júlio Dantas.

**Bibliografia:** *História da Franco Maçonaria em Portugal* de M. Borges Grainha, Coleção Janus, da Editora Vega; *A História da maçonaria em Portugal*, de Oliveira Marques; *Concelho de Oeiras e freguesia da Amadora*, de Artur Martinho Simões; Biblioteca particular do autor; *Dicionário da Maçonaria Portuguesa*, de Oliveira Marques, 1986.